



UM MUNDO FRAGMENTADO

Espaço de fluxos e atores mundiais



MARÇO DE 2022
ANA FRANCISCA 12J

Conteúdo

Introdução	1
Tendências migratórias no mundo contemporâneo.....	2
Principais fluxos migratórios	2
As principais causas da migração	5
Refugiados/Migrantes	7
Fluxos de turismo	9
A circulação de capitais	11
Praças Financeiras	11
Paraísos Fiscais	13
Movimentos de capitais	15
Comércio Internacional	16
A Rota da Seda como precursora do comércio internacional.....	16
As primeiras trocas comerciais à escala mundial.....	18
O comércio internacional na atualidade	20
Circulação de informação.....	23
Conclusão	27

Introdução

No âmbito da disciplina de Geografia C do 12ºano, turma J/K, este trabalho tem como objetivo desenvolver os espaços de fluxos e atores mundiais.

O tema principal deste trabalho será o mundo fragmentado, onde se desenvolverá em volta do subtema, Espaços de fluxos e atores mundiais. No âmbito do tema selecionado anunciaremos a nossa devida atenção sobre quatro aspetos a destacar, sendo estes as tendências migratórias no mundo contemporâneo, a circulação de capitais, o comércio internacional de bens e serviços e a circulação de informação.

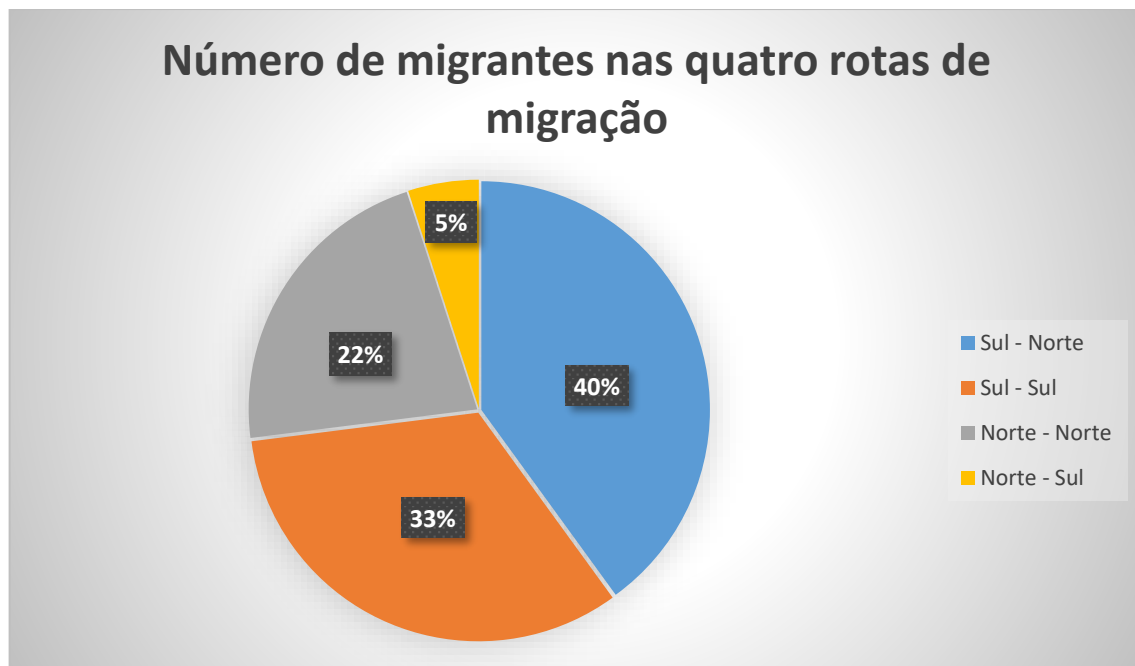
Atualmente, o mundo encontra-se fragmentado, existindo inúmeras desigualdades entre os países ou ainda entre as regiões do planeta, que podem ser explicadas pelo movimento de fluxos entre nações. Sendo o mundo um conjunto de redes internacionais de fluxos, conseguimos analisar as desigualdades existentes entre os países através das desigualdades dos fluxos entre os mesmos. Estes fluxos podem existir em diferentes formas, nomeadamente os tipos que vamos estudar neste trabalho: fluxos migratórios, os fluxos comerciais de bens e serviços, os fluxos de capital e os fluxos de informação. Desta forma, as questões que se colocam são: de que forma é a que as desigualdades dos fluxos mundiais se refletem na fragmentação do mundo? Existem países, devido aos seus diferentes fluxos, que são mais beneficiados que outros? O que são fluxos? Que fatores influenciam estes fluxos?

Tendências migratórias no mundo contemporâneo

Os fluxos migratórios ocorrem desde o início da história da humanidade, consistindo na mobilidade populacional, quer dentro do próprio Estado quer entre Estados, ou seja, podendo ser internacional ou ocorrer dentro do próprio país. No entanto, o conceito de migração significa atravessar a fronteira de uma unidade política ou administrativa, por um período mínimo de seis meses a um ano. Existem inúmeras definições para o conceito migração, porém, na nossa opinião, a definição mais correta é que só se passa a ser migrante a partir do momento que se desloca para outro local de forma voluntária e sem data de regresso, por exemplo quem viaja a mando de uma empresa não é considerado migrante pois não vai de forma voluntária e é uma viagem temporária.

Principais fluxos migratórios

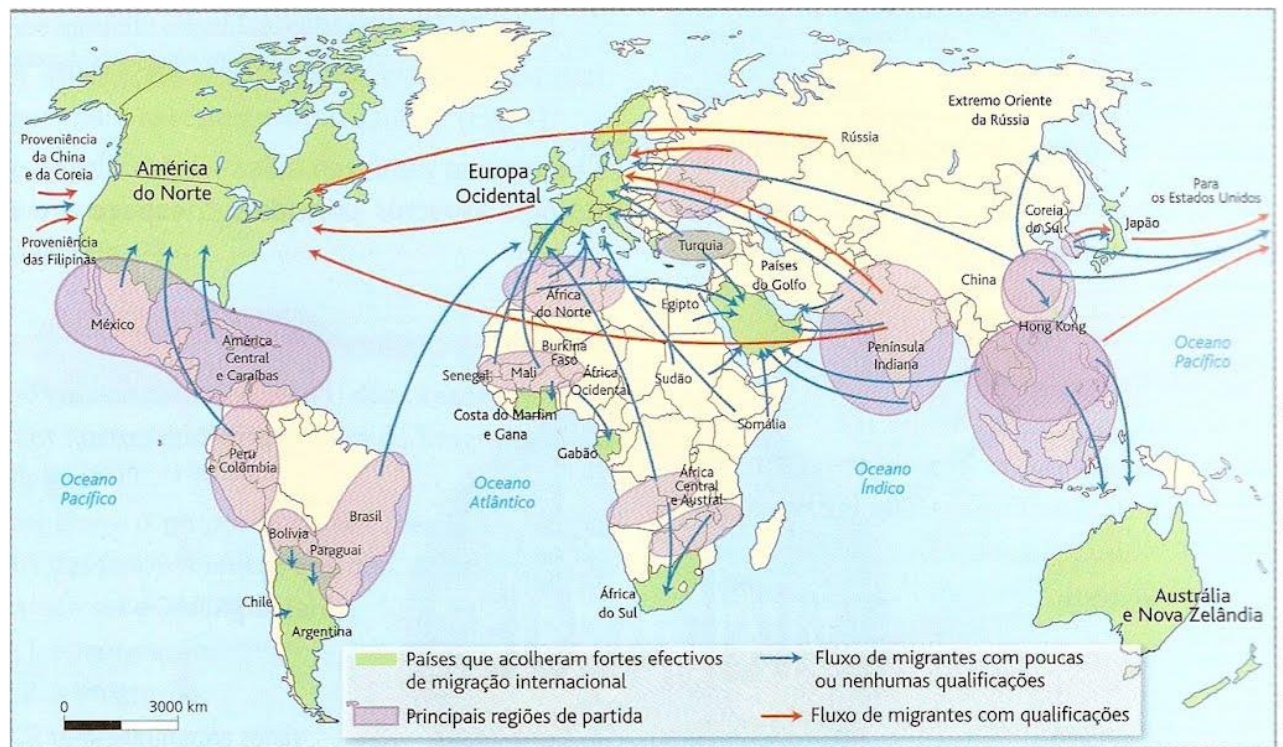
Segundo estatísticas, cerca de 40% das migrações são feitas de sul para norte, porém entre os países do Sul movimentam-se aproximadamente 33% dos migrantes e em contrapartida entre os países do Norte deslocam-se por volta de 22%. Por fim, existe uma reduzida percentagem crescente de migrantes dos países do Norte que se dirigem para os países do sul.



(Imagem A: Número de migrantes nas quatro rotas de migração)

No início do século XXI, a população migrante no mundo era de cerca de 150 milhões, que representava cerca de 2,8% da população mundial. Duas décadas depois, os migrantes passaram a representar cerca de 3,5% da população mundial, com um aumento de 122 milhões.

Apesar do número de migrante não ser muito elevado, apenas 3% de toda a população mundial causa um grande impacto nas principais áreas de destino, que são a América do Norte, mais concretamente EUA e Canadá, os países da União Europeia (em evidência a Alemanha, a França e o Reino Unido) e ainda em alguns países produtores de petróleo do Golfo Pérsico, sendo exemplo a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos.



(Imagem B: Fluxos Migratórios, Geo Dinâmica)

Visto que são nessas áreas que se concentram 75% dos migrantes, podemos concluir que esta concentração acentua as desigualdades mundiais entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Tal como já referimos, os Estados Unidos da América são o principal destino dos migrantes desde os anos 70 e, com o passar dos anos, este país quadruplicou o número de migrantes de 1970 até aos dias atuais. O segundo principal destino, a Alemanha, verificou um aumento de cerca de 50% de 2000 para 2020.

As principais causas da migração

De acordo com relatórios de alguns estudos, é complicado verificar-se a escala e o ritmo da migração internacional.

O motivo das migrações está diretamente ligado a acontecimentos extremos, tal como a instabilidade, a crise económica ou conflito. Outros impactos incluem as tendências de longo prazo, como mudanças demográficas, desenvolvimento económico, avanço tecnológico e acessibilidade dos transportes. Assim sendo, as principais causas da migração passam:

- Pela busca de uma **melhor qualidade de vida em termos económicos ou sociais**, como é exemplo a procura de melhores oportunidades económicas nas áreas de destino e á procura de salários mais vantajosos. Existem, neste parâmetro, dois tipos de migrações distintas: as migrações laborais, que são caracterizadas pelo aumento do desemprego e pobreza nos países em desenvolvimento, ou seja, os países de origem o que conduz à procura de novas oportunidades de emprego, no exterior, por parte dos trabalhadores pouco qualificados; e, por outro lado, existe a chamada fuga de cérebros que consiste na migração de trabalhadores qualificados para outros países, em resposta à falta de oportunidade de emprego e inércia do sistema económico do país de origem;

-Por **causas naturais**, como o abandono de áreas que são alvo de desastres naturais recorrentes, como terremotos, inundações e erupções vulcânicas. Países como Haiti e Filipinas estão entre os mais afetados por esses fenômenos;

-Por **causas étnicas e/ou religiosas**, apesar de menos, comparando há uns séculos atrás, ainda é comum a fuga de pessoas de algumas áreas do globo, devido aos recorrentes conflitos entre grupos étnicos diferentes ou até devido a perseguições religiosas;

-Pela **deteorização da vida rural**, a diminuição dos rendimentos agrícolas, o rápido crescimento demográfico, que aumenta a pressão sobre os recursos, e o apelativo estilo de vida do quotidiano das áreas urbanas conduz a um aumento cada vez maior da migração que ocorre das áreas urbanas conduz a um aumento cada vez maior da migração que ocorre das áreas rurais para as áreas urbanas, **o êxodo rural**;

-Por **questões bélicas**, em alguns países como o Sudão, Síria e Afeganistão, existem constantes conflitos que conduzem à emigração ou até mesmo à fuga de milhões de pessoas.

Dentro destas existem vários tipos de migrações, sendo estas divididas por dois critérios de qualificação:

-**Migrações altamente qualificadas**- Os EUA, o Canadá, os países da Europa ocidental e a Ásia orientada plantam esquemas para atrair profissionais qualificados, principalmente provenientes de países asiáticos e africanos, sendo este fenómeno chamado de “fuga de cérebros”;

-**Migrações qualificadas para funções aquém do grau de instrução**- Países como a Ucrânia, a Roménia, a Bulgária e entre outros, o desmembramento do bloco do Leste e a reestruturação das economias destes, degradaram-se gradualmente, obrigando, assim, os residentes qualificados destes países a terem que se mudar para outros sítios á procura de novas oportunidades, porém muitos destes acabam por sujeitarem-se a situações precárias e a trabalhar em empregos ao qual não se especializaram-se;

-**Adquirir qualificação no estrangeiro**- Este tipo de migração é principalmente dirigido para os países em desenvolvimento, nomeadamente africanos e alguns países asiáticos.

-**Migrações de trabalhadores pouco qualificados**- Este tipo de migração é direcionado para recetores de mão de obra não qualificada, sendo a maior parte desta ilegal. As pessoas impostas nesta situação, de quase ilegalidade, executam trabalhos pesados onde não implicam quaisquer custos sociais nem medidas de proteção e com poucos recursos para reivindicar os seus direitos. Muitos destes acabam por não conseguir chegar ao local desejado;

-**Migrações forçadas**- São migrações involuntárias devido às diversas catástrofes, tais como demográficas, económicas, ambientais, naturais e entre outras;

-**Migrações de retorno**- Consiste no regresso para o seu local de origem, pois já não é compensador a nível económico;

-Migração tipo “astronauta” - Acontece quando as famílias se mudam para um país e o seu rendimento é poupado, regressando, assim, ao país de origem de forma a criarem uma estabilidade económica;

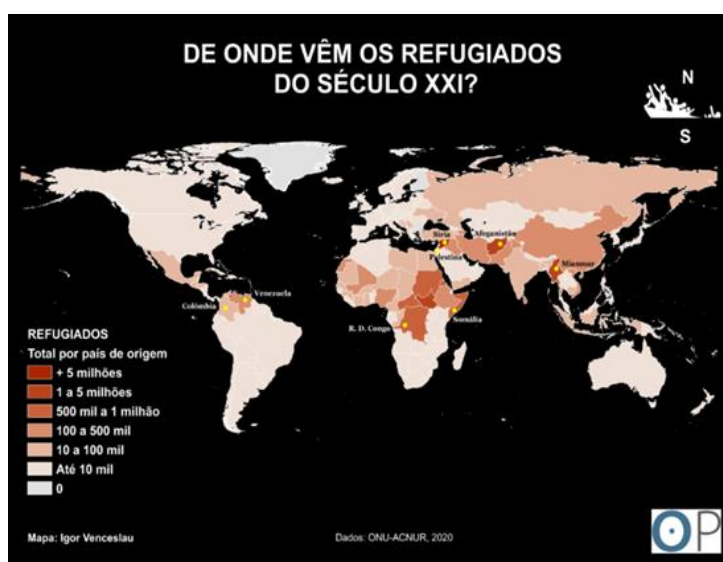
-Migrações de reformados- Esta migração resume-se a pessoas reformadas que procuram uma qualidade de vida melhor, ou seja, vão em busca de um melhor clima e ambientes mais agradáveis e uma melhor qualidade a nível de transportes e comunicações;

-Migração póstuma- Corresponde ao regresso de migrantes falecidos que fizeram questão a nível afetivo e sociocultural, à sua terra Natal;

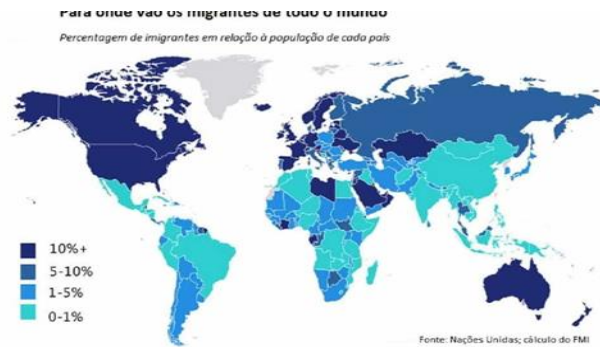
Refugiados/Migrantes

De acordo com os dados fornecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), em 2022 foram registados 281 milhões de migrantes internacionais, sendo equivalente a 3,6% da população global relativamente ao ano anterior.

Independentemente de as fronteiras terem fechado, devido à pandemia, houve um aumento destes fluxos, pois esta restrição não impediu a mobilidade entre países.



(Imagem C: De onde vêm os refugiados do século XXI, ONU)



(Imagem D: Para onde vão os migrantes do todo o mundo, Nações Unidas)

Quase 200 migrantes resgatados de três embarcações ao largo das Canárias

107 estavam num barco localizado a cerca de 60 quilómetros da Gran Canaria.



12:38 10 Fevereiro, 2022 | Lusa

Quase 200 migrantes de origem norte-africana foram esta quinta-feira resgatados de três embarcações ao largo das ilhas Canárias, informaram as autoridades marítimas espanholas, adiantando que as pessoas foram levadas para Gran Canaria e La Gomera.

(Imagem E: Quadro 200 migrantes resgatados de três embarcações ao largo das Canárias, Sic Notícias)

Infelizmente este tipo de situações continuam a ser algo presente no dia-a-dia, sendo que isto acontece devido à desigualdade do desenvolvimento dos países, o que leva as pessoas dos países com menor desenvolvimento a fugir para países mais desenvolvidos. Hoje em dia é mais fácil de haver deslocação pelos vários sítios, fazendo, assim, o aumento dos fluxos migratórios, porém apesar de existir esta facilidade, muitas destas pessoas têm que decorrer a migrações ilegais, tendo mais dificuldades em fazer a sua travessia tornado a também mais perigosa. Apesar de haver uma crescente globalização, observa-se cada vez mais casos como estes devido à desigualdade existente no mundo, ou seja, um mundo fragmentado.

Fluxos de turismo

Nestas últimas décadas, o turismo, enquanto ato económico, é associado à viagem e permanência de pessoas em vários sítios fora do seu lugar de residência por um período inferior a 1 ano, com intuito de descanso, de negócios ou outros.

Tendo em conta que estes fluxos e as receitas que estes originam têm vindo a evoluir a nível mundial, este tipo de viagens é uma das características essenciais do século XX, tendo dado um papel de alto carisma ao setor turístico. Alguns dos fatores deste aumento da mobilidade turística são:

- Aumento da qualidade de vida nos países desenvolvidos;
- Desenvolvimento dos transportes e comunicações;
- Aumento dos tempos livres e generalização das férias pagas.

Com o aumento do turismo, a distância entre países tornou-se menor, devido, principalmente, à evolução das companhias aéreas, ao qual acrescentaram as viagens low cost, cujo estas têm um valor de custo reduzido. Apesar da distância entre países permanecer exatamente igual ao que era antes, agora tornou-se mais “perto” pela facilidade do meio de transportes e o desenvolvimento das vias de comunicação, sendo, assim, viajar entre países e regressar no mesmo dia, situação que antes era irreal e impensável.

Para além dos voos low cost, o setor turístico apresenta uma grande elasticidade, tanto em relação à condição económica como aos novos padrões de turismo, entre quais:

- Aumento das viagens organizadas com pouca antecedência;
- Férias curtas e divididas ao longo do ano;
- Segmentos de mercados;
- Crescimento do turismo individual.

No hemisfério Norte, estes fluxos são mais desenvolvidos, sendo que a América do Norte e da Europa se sobressaem com aproximadamente com 67% dos turistas.



(Imagem F: Turistas internacionais)

Embora tenha existido um aumento progressivo, devido ao Covid-19, os valores destes fluxos dos anos 2019,2020 e 2021 desceram consideravelmente.

Podemos afirmar que as receitas do turismo são determinantes para alguns países do sul, entre quais está América central, as Caraíbas e a África. No entanto, o turismo também pode causar danos e distorções:

- Especulações fundiária e imobiliária;
- Desigualdade da capacidade e aquisição de certos bens raros como a água;
- Precariedade do emprego e sobre-exploração de mão de obra;
- Baixos salários;
- Trabalho infantil e prostituição;
- Alcoolismo.

Também é importante referir que o turismo deverá ser algo sustentável, compreendendo as políticas, práticas e programas que tenham em atenção não apenas às expectativas dos turistas em relação à gestão responsável dos recursos naturais, como também as necessidades das comunidades que apoiam ou são prejudicadas por projetos de turismo e pela escassez ambiental, fazendo a sustentabilidade da biodiversidade e não a sua destruição.

A circulação de capitais

Os fluxos de capitais são a transferência financeira de recursos, isto é, de valores monetários, que podem realizar-se dentro de um país ou a nível internacional. Estes são mais difíceis de apurar do que as trocas de bens e serviços, graças à sua natureza diversificada. É possível reconhecer três tipos de movimentos de capitais: os movimentos diretos estrangeiros (IDE), os créditos bancários e os investimentos de carteira, formados sobretudo por obrigações, ações e títulos do Tesouro de curto/médio prazo.

Necessitando de saber constantemente a dimensão alcançada pelos bens, serviços e capitais consequentes das suas transações económicas executadas com o Resto do Mundo, os países são impostos a registar oficialmente todos os seus procedimentos no comércio internacional, que é praticado na Balança de Pagamentos. A Balança de Pagamentos de um país é a demonstração sistemática, através de um conjunto de contas, de todas as transações económicas entre esses países e o Resto do Mundo. Esta é composta pela Balança Corrente, Balança de Capital e Balança Financeira.

A circulação de capitais é fundamental para o crescimento económico, tendo em conta que a sua movimentação está conectada ao auxílio ao desenvolvimento, ao apoio das operações comerciais e à execução de investimento por parte das empresas transnacionais. Fundamentada na evolução das TIC e no aumento da liberalização económica, a modernização dos mercados financeiros estimulou o aumento dos fluxos de capitais, considerando que as TIC conectam todas as praças financeiras.

Praças Financeiras

Uma praça financeira, também conhecida por Bolsa de Valores, é um distrito urbano que funciona como principal polo financeiro e comercial de uma cidade, tendo como características principais o abrigo de sedes de grandes empresas e outros pontos de interesse, a facultação de lojas e serviços de renome internacional, a posse de indústrias terceirizadas, a concentração dos arranha-céus mais altos de uma cidade e tráfego acentuado.

As principais praças financeiras internacionais, como Londres, Nova Iorque e Hong Kong, entre outras, constituem as "placas giratórias" interdependentes de suporte à circulação mundial do dinheiro.

Londres é uma importante cidade global e é um dos maiores, mais importantes e influentes centros financeiros do mundo. O centro de Londres abriga a sede de mais de metade das 100 melhores companhias do Reino Unido e mais de 100 das 500 maiores da Europa. Bolsa de Valores de Londres (London Stock Exchange-LSE) é a bolsa de valores localizada em Londres, a principal da Inglaterra e do Reino Unido, sendo esta uma das maiores do mundo, com 2749 de empresas listadas.

Wall Street em Nova Iorque é considerado um dos centros mundiais do capitalismo. Esta rua está localizada no sul de Manhattan, em Nova Iorque, e aqui encontra-se a maior bolsa de valores do mundo, ou seja, é o centro de negócios de Nova Iorque.

New York Stock Exchange em Wall Street, mais conhecida como Wall Street, é a maior bolsa de valores do mundo:

- Em 10 de outubro de 2008, a NYSE teve seu pico de atividade, com 7,3 bilhões em ações

movimentadas;

- O mais famoso crash da bolsa, conhecido por Black Friday, ocorreu em 1929, que desencadeou uma crise económica que afetou todo o mundo;

- Ao todo, mais de 3,500 empresas de todas as nacionalidades estão listadas na NYSE. O índice no mercado de ações mais conhecido é o Dow Jones, composto pelas 30 maiores empresas dos EUA.

Como um dos principais centros financeiros internacionais, **Hong Kong** tem uma grande economia de serviço capitalista caracterizada pelo baixo nível de impostos e pelo livre comércio, sendo que a sua moeda, o dólar de Hong Kong, é a oitava mais negociada no mundo. Hong Kong também tem um dos maiores PIB per capita do mundo.

A Bolsa de Valores de Hong Kong é a segunda maior bolsa de valores da Ásia em termos de capitalização de mercado, atrás da Bolsa de Valores de Tóquio, e a sexta maior no mundo. Desde 2013, a Bolsa de Valores de Hong Kong teve 1,615 empresas listadas, 776 das quais do território principal da China, 737 de Hong Kong e 102 do estrangeiro.

A modernização das transações financeiras tem colaborado para o reforço do fluxo do capital especulativo, que sonda o auge da rendibilidade e não oferece qualquer tipo de compensação á economia existente.

Paraísos Fiscais

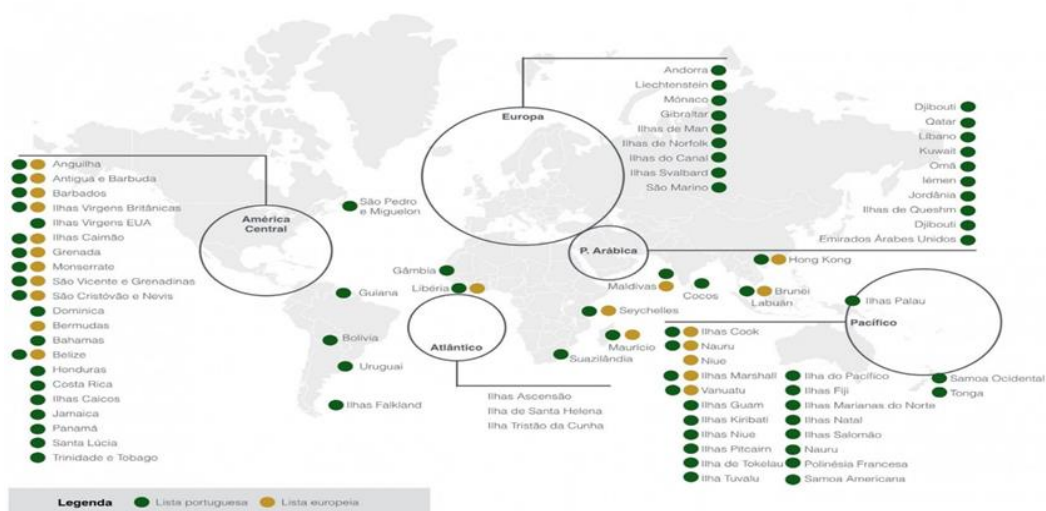
Um paraíso fiscal é um estado nacional ou região autónoma onde a lei facilita a aplicação de capitais estrangeiros com quotas tributárias muito baixas ou nulas, sendo este um lugar crucial para a mundialização financeira. Pode-se atribuir a classificação de "paraísos fiscais" a países e territórios que apresentem algumas das características que seguem:

- Baixa carga tributária ou Inexistência da mesma;
- Estabilidade política, ou seja, segurança jurídica;
- Igualdade no tratamento aos estrangeiros, sendo que nos paraísos fiscais não existem restrições aos Investimentos estrangeiros em qualquer atividade, mesmo nas áreas em que a legislação da maioria dos países normalmente cria restrições à atuação destes;
- Ausência de controles cambiais, ou seja, a permissão para a livre conversão de moedas;
- Confidencialidade e sigilo bancário.

A utilização dos paraísos fiscais de forma legal, pode ocorrer através de estruturas com finalidades de planeamento tributário, estruturas para planeamento de heranças, proteção de patrimónios, investimentos offshore, holdings societárias e holdings para direitos autorais, patentes e royalties, entre outras, dependendo obviamente da legislação do país.

Por outro lado, as formas de utilização ilícitas dos países chamados de paraísos fiscais mais conhecidas são a lavagem de dinheiro, que consiste na simulação de uma operação financeira para justificar valores obtidos por meios ilícitos ou não declarados, abrigo para capitais usados com finalidades criminais e fraudes financeiras e comerciais.

Temos como exemplos de paraísos fiscais as Ilhas Caimão, as Ilhas Virgens Britânicas, Panamá, Mónaco, Bahamas, as Ilhas Maldivas, entre outros.



(Imagem G: Paraísos Fiscais, Observador 19 jan. 2016)

“Pandora Papers”

Os “Pandora Papers”, publicados em 2021, referem-se a um estudo jornalístico baseado em evidências confidenciais de 14 escritórios de advocacia, entendidos na criação de empresas offshore em países como Ilhas Virgens Britânicas, Panamá e Bahamas. A apuração, que foi coordenada por cerca de 600 jornalistas de 150 órgãos de comunicação social, possibilitou a divulgação de registos de mais de cinco décadas que ajudam a recompor todas as informações sobre as offshores. Esta investigação foi realizada pelo Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação (ICIJ), tendo este também elaborado os “Panama Papers” e “Luanda Leaks”.



A circulação de capitais levou ao progresso da mobilidade especulativa, podendo importunar o comportamento das economias de muitos países. As sociedades financeiras de corretagem são fundamentais para a evolução de movimentação de capital, que proporcionam um serviço intermédio financeiro, o qual não é completamente lúcido a todo o momento. Estas sociedades, enquanto agentes financeiros, são frequentemente ligadas ao argumento a respeito dos mercados de capital. Este cenário é causador de vacilação para os agentes económicos, envolvendo os governos nacionais, sendo que estes pensam que a sua autoridade está cada vez mais restringida pelos procedimentos transnacionais das sociedades financeiras internacionais.

Movimentos de capitais

Os movimentos internacionais de capitais compreendem vários tipos de investimentos, como os investimentos diretos e os investimentos financeiros.

Os investimentos diretos correspondem à aquisição de empresas e abertura de filiais. Países como a Alemanha, Grã-Bretanha, Japão e os EUA fixam a sua atividade produtiva em países que fornecem uma política de auxílio ao investimento e indicam baixos custos salariais e perto dos recursos naturais e das matérias-primas, entre outros fatores, de modo a alcançarem lucros mais elevados e, conseqüentemente, a aumentar a sua competitividade. Posto isto, os investimentos diretos representam um fator decisivo na competição internacional.

Os investimentos estrangeiros podem ser realizados conforme o vigor de investimentos diretos ou de investimentos de carteira: investimento direto quando o investidor possui 10% ou mais das ações ou do direito a vota numa empresa e investimento em carteira quando este é inferior a 10%.

A simplicidade nos atos de comprar e vender títulos, através das bolsas e dos bancos, faz com que este tipo de investimento de capital se internacionalize, efetuando-se, assim, uma circulação de capitais superior.

O Investimento Direto Estrangeiro (IDE) é habitualmente encarado como um fator que influencia o crescimento económico do país recetor, correspondendo a um elemento essencial da mobilidade de capitais.

Este segue, de um modo geral, as estratégias operadas pelas empresas transnacionais, sendo que estas exercem uma parte relevante das transferências de capital. Através do IDE, as empresas transnacionais suportam o procedimento das empresas filiais nos países anfitriões, assentando o processo de ingresso nos mercados externos. Tendo em conta que estes se exercem no interior das empresas entre a empresa-mãe e as filiais, a complexidade de contabilização é mais elevada.

As ETN comandam os fluxos comerciais à proporção global, estimando-se que dois terços do comércio mundial são da sua autoria. O crescimento da dimensão de negócios, os meios de deslocação de parcelas de produção e o acréscimo de filiais no estrangeiro são alguns dos fatores que originam o crescimento da importância das empresas transnacionais no comércio mundial.

Comércio Internacional

Devido à natureza das trocas comerciais, o comércio internacional também pode ser visto como um indicador de assimetrias no mundo. Desde o início das primeiras civilizações que estas praticam trocas de bens e serviços, sendo que este fenómeno verifica-se devido ao facto de que os recursos naturais encontram-se espalhados pelo mundo de uma forma irregular e, por essa razão, o número de recursos naturais disponíveis a cada comunidade varia de acordo com a sua localização geográfica, obrigando as pessoas a trocarem bens que têm em excedente por outros que não têm acesso.

A Rota da Seda como precursora do comércio internacional

Para entendermos a ordem do comércio internacional atual temos de recuar alguns anos, mais especificamente à rota de comércio mais extensa da antiguidade: a Rota da Seda. A Rota da Seda era a série de trocas comerciais que existiam entre o Ocidente (Mediterrâneo Oriental) e o Oriente (China) feitas por terra, atravessando regiões como a Ásia Central e a Pérsia (Irão), e feitas pelo mar, a chamada Rota da Seda Marítima, que atravessava a costa do Sudoeste Asiático, da Índia e o Mar Vermelho.



(Imagem H: Rota da Seda Terrestre e Marítima, Wikipédia)

Esta rede de trocas comerciais ganhou relevância principalmente aquando da expansão da China para a Asia Central no século II A.C. e o estabelecimento do Império Parta, e a sua vasta rede de estradas no Irão, como ponte de ligação entre Oriente e Ocidente. Um dos principais bens transportados na rota era a seda, que era produzida quase exclusivamente na China, cujos segredos de produção eram altamente protegidos pelo estado, e era muito cobiçada na Europa, a venda da seda para a Europa permitiu a China uma balança comercial positiva, já os países importadores da seda da Europa verificavam gastos muito elevados e balanças comerciais gravemente deficitárias.

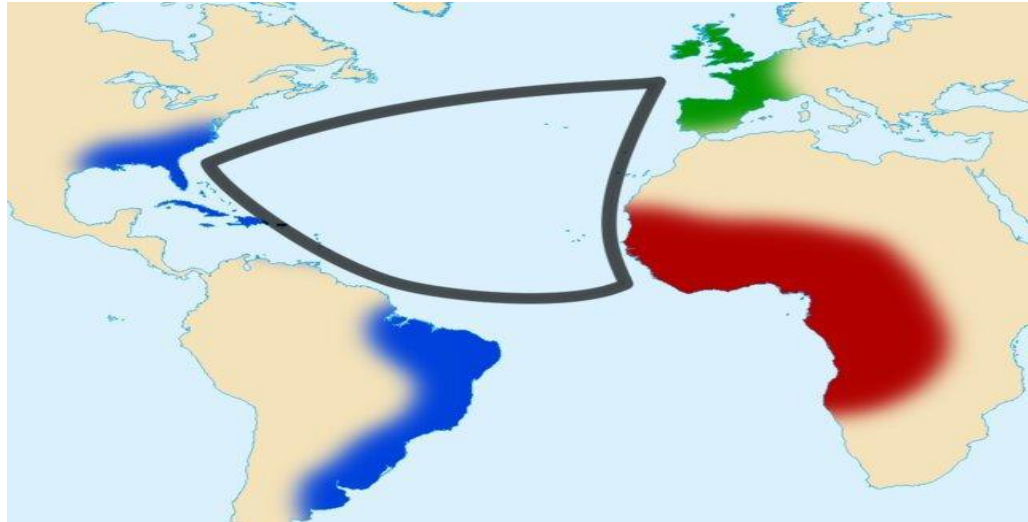
Outros bens que circulavam do Oriente para o Ocidente incluíam o chá, corantes, porcelana chinesa, e talvez os mais importantes: papel, que permitiria a escrita e a difusão de ideias pela Europa, fatores que impulsionaram o Renascimento e a Reforma Protestante, as especiarias, um bem também muito cobiçado no Ocidente e outra causa para as relações comerciais bastante desfavoráveis para a Europa e cuja procura iria fomentar a expansão marítima da mesma, e a pólvora, um bem que alterou por completo curso da história mundial. Mas não foi só o Oriente que exportou bens para a Rota da Seda, também a Europa produzia bens que eram procurados pelos orientais, como o mel, as frutas e animais autóctones do Mediterrâneo, produtos têxteis e vidro, mesmo que não alterassem significativamente o seu défice comercial.

O fluxo de bens da Rota da Seda permitiria a criação de alguns impérios comerciais e de cidades extremamente ricas, como Veneza, Génova, Merve, Turpã, Cantão, Damasco, Bagdade e Alexandria, por exemplo.

As primeiras trocas comerciais à escala mundial

A grande demanda destes produtos oriundos do Oriente e o eventual bloqueio das rotas comerciais causadas pela turbulência política sentida no Mediterrâneo Oriental no século XV foram razões importantes para o arranque da era do colonialismo europeu onde os portugueses foram pioneiros com os Descobrimentos. As primeiras explorações realizadas pelos europeus foram feitas com o intuito de alcançar a Índia, devido a sua riqueza fundada pelo comércio das especiarias, estas explorações resultaram também na descoberta do continente americano pelos europeus. A descoberta do continente americano por sua vez levou à sua colonização, cujas colónias foram utilizadas para a produção de bens como o açúcar, o tabaco, o algodão e vários recursos minerais, como por exemplo, o ouro mas principalmente a prata.

Como o clima na América colonial assemelhava-se ao clima tropical, não era possível utilizar trabalhadores de origem europeia, visto que estes estavam mais suscetíveis a doenças tropicais. Para substituir a mão-de-obra europeia, as colónias utilizavam escravos de origem africana, originou-se assim, o comércio triangular. O comércio triangular foi o conjunto de trocas comerciais realizadas entre os continentes americano, europeu e africano no Oceano Atlântico, de bens produzidos na América, como o algodão, açúcar e tabaco, enviados para a Europa, escravos oriundos de Africa enviados para a América e produtos manufaturados oriundos da Europa enviados para a África.



(Imagem I: Comércio Triangular, Maestrovirtuale)

Também a colonização do continente africano e asiático trouxe vários benefícios comerciais aos europeus. A expansão europeia na Índia permitiu as potências coloniais controlarem os fluxos de especiarias, bem com o comércio no Oceano Índico, ao adquirirem estas rotas comerciais os europeus viram a criação de riqueza, que antes era destinada aos comerciantes indianos, desequilibrando a balança comercial em favor da Europa e em deterioramento da Índia. Já a colonização da Ásia foi feita através do controlo de rotas comerciais importantes e tratados desiguais com a China chamadas de concessões.

Os europeus também colonizaram África, uma colonização também alimentada por parte por motivos económicos, como a obtenção de escravos e a obtenção de recursos naturais como o marfim, os animais exóticos e os recursos minerais dos quais o continente africano é bastante rico.

Deste modo verifica-se que o comércio mundial após a colonização torna-se eurocêntrico, a balança comercial europeia torna-se positiva em relação com o resto do globo, pois quase toda a riqueza, todos os bens e serviços produzidos no mundo estão conectados aos mercados europeus via aos seus impérios coloniais. A riqueza gerada pelos impérios coloniais seria catalisadora de um desenvolvimento social e cultural apenas encontrado na Europa durante várias décadas e conseqüentemente tornaria a Europa um continente “desenvolvido” em contraste com o resto do mundo, que estava “em desenvolvimento”.

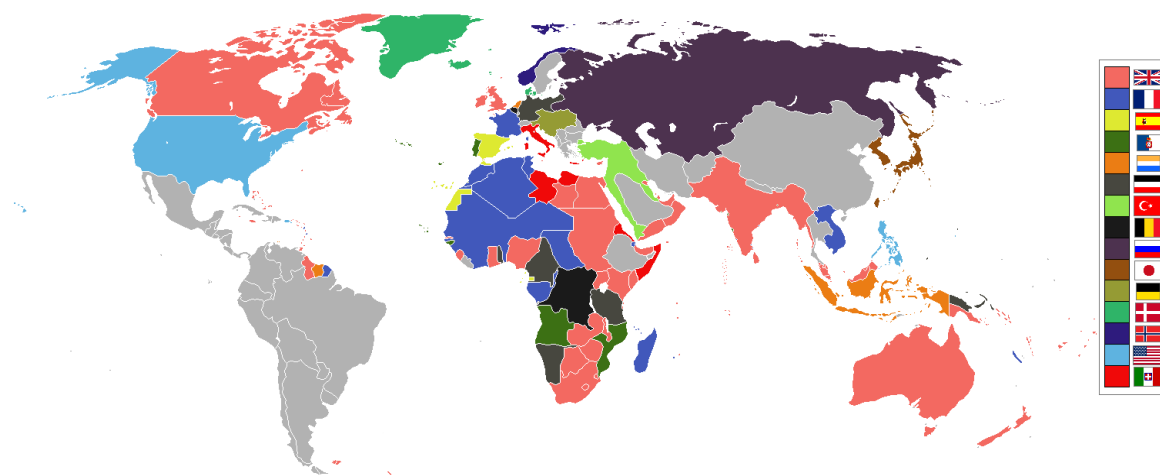
O comércio internacional na atualidade

Quando finalmente, no final da Segunda Guerra Mundial, dá-se o desmoronamento dos impérios coloniais europeus, abandona-se um modelo do comércio internacional eurocêntrico, embora que ainda bastante dominado pela Europa para um mais policêntrico, principalmente com a ascensão dos Estados Unidos como maior economia a nível global. A devastação causada pela guerra criou na Europa, principalmente nos países mais afetados, uma vontade de reunir esforços para a reconstrução e ao regresso da atividade económica, assim em 18 de abril de 1951 a CECA, um bloco económico que tinha como objetivo a criação de um mercado comum para o fomento das economias dos estados-membros. A CECA foi uma das muitas organizações internacionais ou blocos económicos criados no período pós-guerra, organizações internacionais que forma estudadas com profundidade o período passado.

A criação destas organizações internacionais e regionais serviu para a liberalização das trocas comerciais por princípios iguais a todos, que segundo a OMC são o princípio da reciprocidade, isto é, a eliminação da concorrência desleal entre países, uma medida muito importante para os países em desenvolvimento, e o princípio da não discriminação que dita que todos os bens e serviços devem ser tratados da mesma maneira independentemente do país de origem.

Atualmente os países desenvolvidos, principalmente os EUA, Japão, Coreia do Sul e estados-membros da UE, são os maiores exportadores e importadores mundiais, pois são os países mais industrializados e a origem das maiores empresas multinacionais. Mas atualmente tem-se verificado uma mudança de paradigma, as economias emergentes, que apesar de não serem considerados países desenvolvidos, são países que sofreram nos últimos anos uma industrialização acelerada e também um peso maior no comércio internacional, como é o caso dos BRICS, em particular a China, que é o maior exportador mundial atualmente. Contudo, apesar dos progressos realizados através da liberalização do comércio internacional e a criação de vários blocos económicos que tornam o comércio internacional menos polarizado pela Europa e pelos Estados Unidos, ainda se verificam as

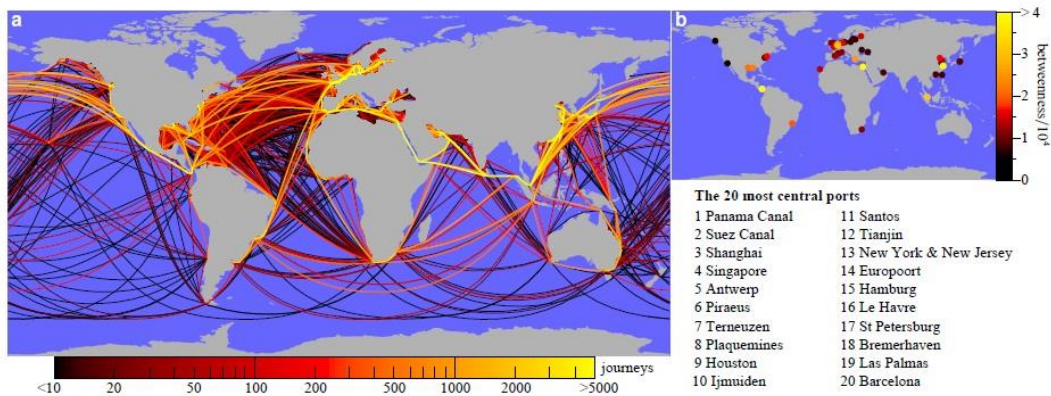
assimetrias existentes entre os países desenvolvidos, os países em desenvolvimento e as economias emergentes em termos de participação no comércio internacional.



(Imagem J: Impérios Coloniais, Wikimedia Commons)

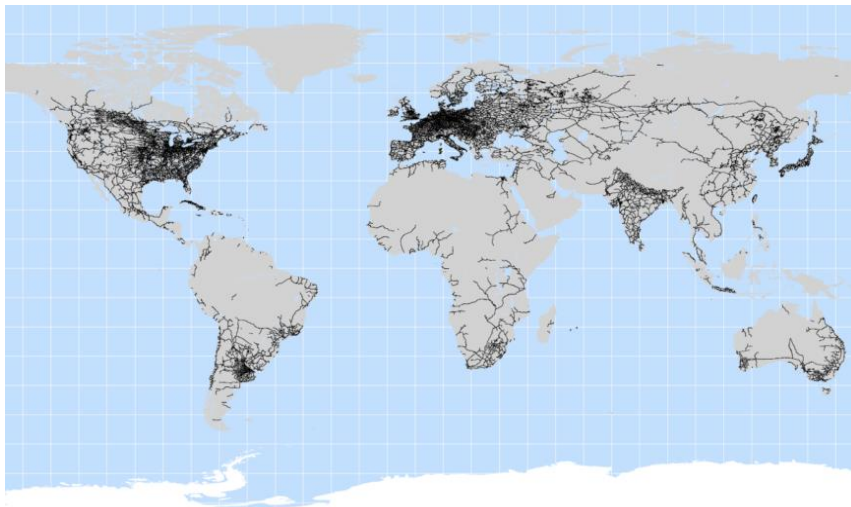
Os países em desenvolvimento são os países menos beneficiados pelo comércio internacional, pois são utilizados apenas para a exploração da mão-de-obra barata e dos seus recursos naturais por agentes estrangeiros, a reduzida influência que estes países têm deve-se nomeadamente a recente independência, no caso de muitos países, a instabilidade política e social e as conseqüentes dificuldades na industrialização e desenvolvimento económico, os princípios da não discriminação e da reciprocidade tornam-se prejudiciais para esses países, cujas empresas não conseguem ser competitivas o suficiente nos mercados estrangeiros e por vezes nos próprios mercados nacionais.

O comércio internacional também pode ser analisado pela circulação de bens e serviços, isto é, quais são as rotas onde os bens e serviços viajam. Atualmente o transporte de mercadorias mais utilizado é o marítimo devido a sua grande capacidade desse meio de transporte. As águas mais navegadas para a circulação de bens e serviços são o Atlântico Norte, o Golfo Pérsico e o Mar do Sul da China, e os maiores portos comerciais são maioritariamente localizados na Europa, na América do Norte e na China.



(Imagem K: Rotas comerciais e Principais Portos de mercadorias, EU SHIPSAN ACT)

Também através da análise das redes ferroviárias no mundo podemos retirar conclusões sobre as desigualdades existentes entre os países, existindo uma relação entre os países que são desenvolvidos e a quão densa a sua rede ferroviária é, com as redes ferroviárias mais densas encontradas na Europa, nos EUA, na China e no Japão.



(Imagem H: Redes ferroviárias no mundo, Wikipédia)

Em suma, podemos verificar que no comércio internacional encontramos vários contrastes entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, contrastes esses que se foram alterando ao longo da história, também existe uma relação entre as desigualdades encontradas entre os países e as desigualdades encontradas nos fluxos de bens e serviços, com as desigualdades encontradas nos fluxos influenciadas pelos contrastes entre os países, e que por sua vez, podem ser perpetuados pelos próprios fluxos, criando-se assim um ciclo.

Circulação de informação

No que diz respeito as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e á modernização dos transportes, estes têm trazido várias vantagens, como por exemplo económicas, sendo que existe uma maior intensificação das relações entre regiões.

A revolução das tecnologias está diretamente ligada com a variedade entre períodos de crescimento e de crise. A base de um maior crescimento, interliga-se com o aparecimento de novas tecnologias. A partir do momento que esta fonte se esgota, surge uma crise por um período de tempo até que outras tecnologias garantam o período de crescimento.

Com o aparecimento de alguns sistemas como a transmissão via satélite ou as redes de cabo, o conceito de distância foi alterado, sendo que através destes métodos é possível estabelecer relações entre países opostos e assim estarem mais “perto” uns dos outros.

A era do informacionalismo, ou seja, a sociedade de informação tem uma inovação impostas pelas tecnologias informáticas, nas quais evidencia a flexibilidade e a adaptabilidade como “seguro” da sua eficácia e velocidade, em diferentes zonas do mundo.

Atualmente existe uma necessidade extensa de que o fluxo de informação chegue a quase instantaneamente onde é pretendido, existindo alterações significativas nas tecnologias informáticas, possibilitando e justificando, assim, um densificar da circulação de informação, onde a internet foi uma forma vantajosa de que isto acontecesse sendo que esta surgiu de aliança entre a informática e as telecomunicações.

Na mesma linha de raciocínio, cada vez são mais as aplicações que nos permitem trocar mensagens e vários ficheiros que chegam rapidamente ao seu destino, são estes exemplos o Skype, Twitter e o Correio Eletrónico. Estas trocas de informação são feitas através de equipamentos tecnologicamente evoluídos como os computadores e telemóveis.

A evolução ocorrida, foi de tal forma grandiosa, que é possível fazer coisas que alguns anos antes, eram impensáveis, como por exemplo, fazer compras online, ter aulas a partir da nossa residência, entre outros, tudo isto, devido apenas ao acesso fácil á Internet. Estes

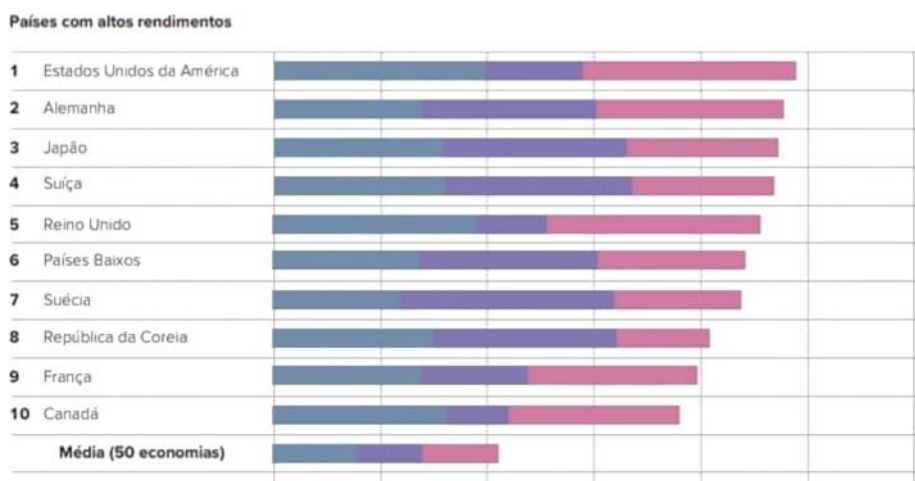
exemplos foram mais evidentes na pandemia, pelo facto das pessoas estarem em casa e o acesso ser mais facilitado através da internet do que os espaços físicos.

Atualmente, é difícil de dissociar a informática das telecomunicações. Caminham paralelamente na redução de barreiras impostas pelo custo, tempo e distância, facto visível não só pelo número de utilizadores de Internet, mas também pelo tipo de acesso.

Ao longo dos anos, com o desenvolvimento da tecnologia, os media também têm sido imensamente favorecidos. Contudo, tal como tudo que se tenha tornado uma grande potência, esta retém acontecimentos favoráveis e desfavoráveis, ou seja, cada vez que algo novo ou inespectável, os jornais televisivos transmitem informação diretamente para os nossos equipamentos tecnológicos, numa questão de menos 2 minutos, ou até mesmo segundos, porém algumas informações não são transmitidas em todos os países do mundo.

Este tipo de situações acontece, devido á participação de vários países aos PED e PMD, onde alguns destes conteúdos não são divulgados. Estes países, são muitas das vezes levados ao esquecimento pelas comunicações sociais, onde são dirigidos por grandes setores dos países do Norte.

Para além destes países não receberem uma grande parte das informações, o acesso á internet é também muito pouco ou nada utilizado, existindo, assim, uma quebra a nível espacial e social deixando uma parte do mundo á margem do espaço virtual.



(Imagem L: Indicadores de qualidade de inovação: 10 principais economias de altos rendimentos, 2019)

Como é possível analisar no gráfico acima, ao contrário dos PED, os EUA predominam a questão da comunicação de informação, sendo que pelos dados adquiridos pelo Índice de Desenvolvimento das TIC (IDT) os países que tem um elevado rendimento per capita, os que tem um mercado competitivo e população qualificada são os que lideram nesta área. Os Estados Unidos da América sendo estes uma grande potência neste ramo, armazenam informações (científicas e comerciais, de grandes grupos ligados á imprensa e meios de multimédia) que são extremamente secretas.

Devido a este grande domínio, foi possível aos EUA apostar num sistema de busca bastante poderoso e inovador chamado GOOGLE, que se tornou mundial e conhecido e utilizado por todas as pessoas do mundo fora no seu quotidiano, sendo que este possibilita obter pesquisas e informações em segundos.

A progressão das tecnologias de informação foi bastante vantajosa para um aumento de mercados globais e para uma maior produtividade dos mesmos, sendo que é possível adotar melhores estratégias para conseguirem um maior rendimento.

As transformações nas tecnologias informáticas estruturaram-se em três eixos: na produção, no processamento e na transmissão da informação, interagindo com a economia, a cultura e a sociedade em geral. A massificação das tecnologias de informação e comunicação permite ganhos significativos no tratamento, armazenamento e troca de informações, conduzindo simultaneamente a novas potencialidades na produção e distribuição da informação.

A “era digital” decorre da dinâmica de um processo de difusão das tecnologias de informação e comunicação, com níveis hierárquicos diferenciados. Esse processo foi marcado pelo surgimento, numa primeira fase, pelo crescimento e, por último, pelo abrandamento ou mesmo a sua paragem. As diferentes fases associam-se aos diferentes níveis de desenvolvimento.

A Internet ocupa um papel central neste “Era Digital”, entre outras razões, devido ao facto de permitir a comunicação de muitos para muitos, em tempo real, a custo muito mais baixo, e a uma escala global. Sendo esta uma rede de “autoestradas virtuais”.

Como percebemos anteriormente, com o progresso das tecnologias da informação e comunicação houveram bastantes melhorias em muitos setores, nos quais são exemplos: o e-commerce, que consiste num conjunto de relações de vendas e compras de produtos e ainda prestações de serviços através das telecomunicações; o e-learning, sendo este chamado o ensino à distância, em que alunos aprendem através dos seus equipamentos tecnológicos as várias disciplinas; o e-government no qual o seu objetivo é entregar o máximo de informação possível do estado à população através de ferramenta eletrónicas para que haja uma maior aproximação entre ambos; a telemedicina em que consiste na prática médica como consultas através de meios de comunicação em que um dos exemplos é a “Saúde24” que está a prestar mais auxílio numa época tão difícil da pandemia; o teletrabalho em que os profissionais das empresas conseguem fazer o mesmo serviço em casa com os seus equipamentos tecnológicos como se estivessem no local (o que não serve para todos os empregos, mas ainda assim abrange bastante população nesta possibilidade), no qual também tem sido uma grande utilidade na pandemia devido ao confinamento.

Todos os métodos de tecnologias referidos anteriormente têm as vantagens de redução de custos sendo que, por exemplo, não há necessidade de deslocação para concretizar estas modalidades. Existem também as vantagens de flexibilização de horários, ou seja, cada pessoa pode aceder a sites de informação ao horário pretendido. Por fim uma das grandes e principais vantagens é o facto de a informação chegar a um elevado número de pessoas e vários pontos geográficos.

No que diz respeito aos países mais pobres, com a chegada das tecnologias de informação e comunicação, estes têm mais facilidade em aproximar-se dos países desenvolvidos e assim integrarem-se nos mercados globais e diminuir as suas desigualdades em relação a países e até mesmo nas suas áreas rurais e urbanas. Assim, é possibilitado não só a nível económico como também cultural combater as desigualdades entre povos, sendo que é conhecida cada vez mais das tradições de cada população em cada zona de cada país. Em continuidade com a relevância de haver menos desigualdades, é disponibilizado a qualquer que seja o emprego as novas oportunidades que a revolução das telecomunicações possibilita, seja a um agricultor, de grandes empresas ou até mesmo ao estado.

Se por um lado todas estas novas funcionalidades trouxeram vantagens a nível profissional, é necessário referir que também trouxeram desvantagens na questão em que a mão-de-obra foi cada vez menos necessária e o desemprego, em muitos setores, aumentou devido a esta substituição dos profissionais por máquinas que conseguem fazer o mesmo trabalho e os custos são menores para as empresas.

Por outro lado, a empregabilidade de outros setores aumentou e chegaram a ser criadas novas profissões associadas. Para que haja estes novos equipamentos a funcionarem nas empresas é necessário que especialistas façam a manutenção dos mesmos, que as programem e que assegurem o seu correto funcionamento. As atividades ligadas ao marketing ou publicidade e turismo, também tem tido uma maior expansão devido às novas telecomunicações e tecnologias de informação.

Quadro I

Fluxos Migratórios

		DESTINO				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
ORIGEM	Norte	--	112.329	37.342	3.966	66.156
	Nordeste	80.379	--	443.962	35.379	169.882
	Sudeste	47.835	319.448	--	162.997	138.521
	Sul	13.277	20.500	76.733	--	43.584
	Centro-Oeste	43.143	89.456	98.349	50.605	--

Fonte: Pordata

Conclusão

Com a realização deste trabalho de pesquisa, conseguimos aprofundar ainda mais os nossos conhecimentos no que diz respeito ao Mundo Fragmentado, mais especificamente nos seus espaços de fluxos e atores mundiais.

Devido à fragmentação do mundo, vivemos numa realidade em que as disparidades de desenvolvimento dos países levam a que a população migre em direção aos países com

melhores condições de vida, segurança e com melhores oportunidades de emprego. Estes fluxos migratórios têm várias consequências, podendo estas serem económicas, culturais e demográficas, nos países de origem e nos países de chegada.

Conseguimos também identificar a principal tendência dos fluxos, as suas causas e o fluxos de turismo; os diferentes tipos de movimentos de capitais e a sua importância no crescimento económico e compreender mais sobre as praças financeiras e os paraísos fiscais; entender o comércio internacional e a sua história, a Rota da Seta e as primeiras trocas comerciais à escala mundial e que fatores influenciam o movimento de fluxos de bens e serviços atualmente; e, por fim, compreender melhor a circulação de informação e a “Era Digital”.

Percebemos que o mundo está fragmentado e os países desenvolvidos são os principais catalisadores de fluxos no mundo, responsáveis pela maior afluência de fluxos no mundo e sendo os países que mais beneficiam com os mesmos, deixando, assim, os países menos desenvolvidos para trás. Esta tendência é a razão por de trás dos contrastes flagrantes que vemos entre estes países, então concluímos que de modo a reduzir os contrastes no mundo é necessário reduzir primeiro os contrastes nos fluxos.